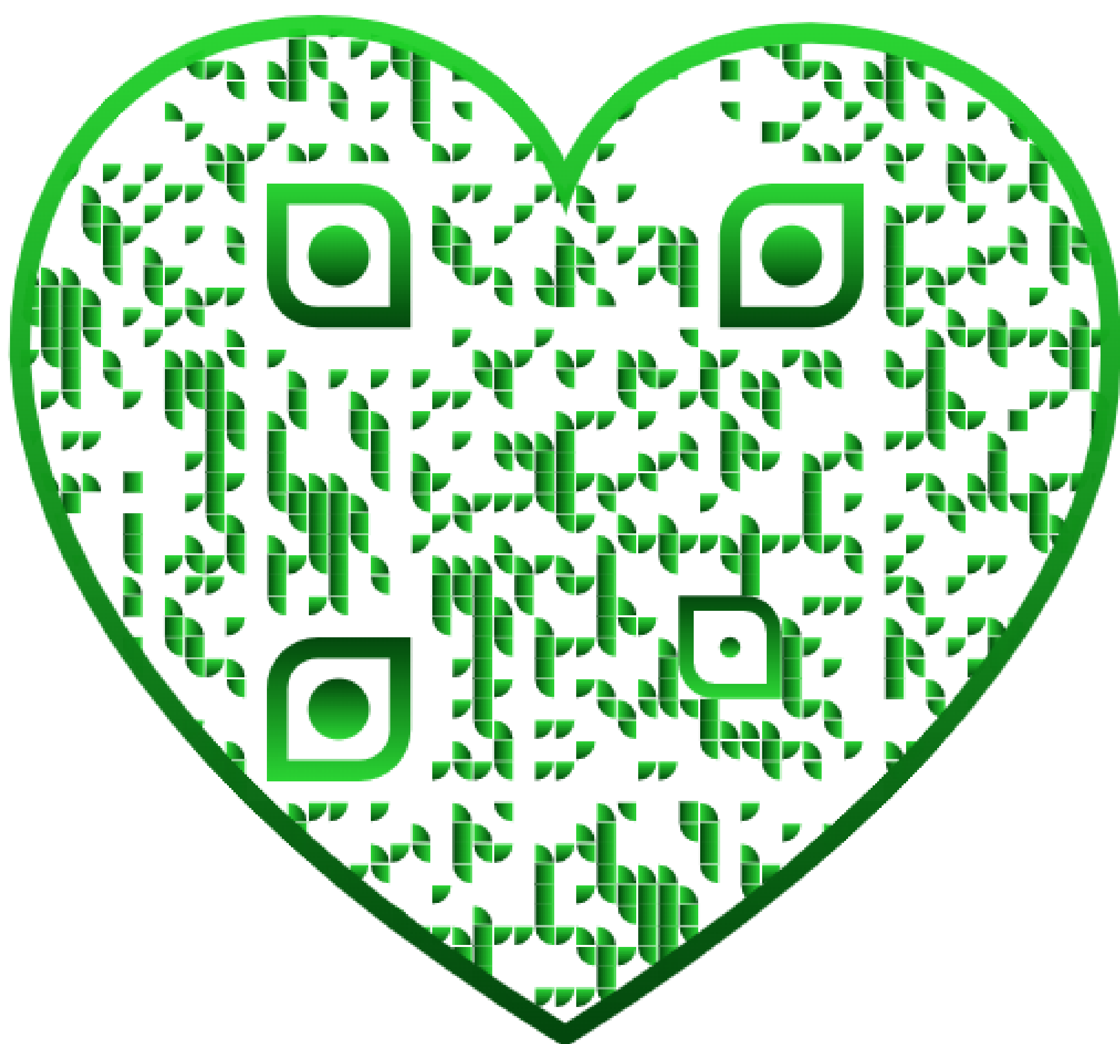
ISIS SARLO

O LIVRO QUE NINGUÉM QUER LER

SÓ NÃO DIGA QUE NÃO TE AVISEI!



Índice

Anjos
Deixei o medo com medo
Assombro de mim mesma
Lembranças que nunca tive
Enquanto dormem
Unidade esquecida
O que aprendi
Troféu mais precioso
Invejo as árvores
Amarelinha
O mundo
tchau
Há vida para se viver
Nossa cidade
Flores
Mora comigo
Seja Feliz
Logo você?
Me beija
Já foi tarde
Meu livro favorito
Feriado
Barba
As trancas do meu coração
Estranho
O poema que não queria ter escrito
Lição de vida
círculo vicioso
a janela de minh'alma
Dedicatória

Anjos

Poema não se cria, se dá à luz.
A ele, dá alimento,
Acompanha os primeiros passos,
As primeiras palavras.
Logo cresce, amadurece,
Trazendo a primeira conversa sobre amor e sexo.
Pais cuidadosos torcem para que ele se desenvolva bem
Seguindo a melhor direção.
Adiante, assiste seu fim, o enterra sob uma cerimônia memorável,
Levando o consolo,
Da recepção divina dos muitos anjos no céu.
Céu esse que, para o escritor são os elogios dos seus anjos.

Isis sarlo

Deixei o medo com medo

O medo me fez dormir em posição fetal.
O medo me fez deitar e não querer levantar.
Mais do que isso,
Me fez desejar não levantar.
O medo me impediu de sonhar,
O medo me fez sorrir quando eu queria chorar.
O medo me fez sentir tanto medo,
Que o mesmo passou a ser pequeno,
Pequeno demais para me amedrontar.
Então eu deixei o medo com medo.
Eu me libertei!
E hoje eu durmo atravessada na cama.

Assombro de mim mesma

Me olho nesse lugar,
Sendo eu tão pequenina.
Não deixo de estar gigantesca.
Tão grande que tudo me sufoca em todas as partes.
Pego fogo de dentro pra fora.
Vejo a casa iluminar,
De luz laranja e assombrosa.
Meus olhos secos e quentes como o Saara,
Em meu peito brisa gélida,
Na garganta permanece.
Sensação intrínseca.
Mágoas que ainda estão por se curar,
Tendenciado apodrecer em vida,
Me impedem de descansar.
Por vezes apago num sono mortal.
Seguido de um levantar brutal.
Presa a sensações enlouquecedoras.
Soterrada de lembranças mentirosas
Sonhos irreais, surreais,
Humilhantes e degradantes.
Uma pergunta inexistente,
Respondida,
Com um silêncio avassalador.
Um círculo vicioso,
De noites não dormidas,
E dias meramente existenciais,
Corridos.
Mal vividos.
Impróprios, inócuos.
Indecentes até para si mesmos.
Sob a Imposição de uma consciência.
Ilusória.
De ar melancólico,

constantemente arfado.
À melodia,
Um trago na bebida da agonia.
De se morrer em vida.
Tantas vezes,
Todas as vezes.
Bebeu da dor como se fosse um bom vinho.
Degustando cada lágrima não caída,
Cada lágrima subtraída,
Pois, nem a mesma poderia seguir com tamanha tolice.
Tolice de viver em vão.
Se permitir viver que seja,
Mais um segundo,
Sem mim.

Lembranças que nunca tive

Passo,
E sei que nunca estivemos lá.
Passando,
vejo ruas,
Eu sei que nunca as atravessamos.
Passo por bancos em praças,
Sei que em nenhum deles nos sentamos.
Que nunca passamos parte de uma manhã.
Dando risadas escandalosas,
Beijos apaixonados.
Atraindo olhares curiosos e de inveja.
Sob à sombra que uma árvore,
De grande copa,
Faz sobre o banco que nunca estivemos.
Passando e vendo os carros no trânsito,
Sei que não estará dirigindo,
Nem de carona, em nenhum deles.
Sei que,
Independentemente de onde esteja,
De onde esteja vindo,
Para onde eu vá,
Apenas sei,
Que não vou te encontrar no caminho.
Nem sem querer,
Nem proposital.
Não tem o menor risco de te ver passando.
Nem em um bar sentado.
Deixa tudo em volta preto e branco.
Porque eu passo e vejo,
Que não te vi e não te verei.
Sua personalidade não floreou,
Não coloriu parte alguma da minha passagem.
Passo todo o tempo triste,

Pelas lembranças que não tenho,
Nem pela tortura.
Pelos caminhos que você não assombra.
Pela minha cama,
Que você não impregnou com seu cheiro, jeito e memórias.
Pela minha casa que não ecoa,
    Sua voz, seu respirar, seu olhar.
Pela minha pele que não relembra seu toque.
Passando,
E eu não corro nem o risco,
De quem sabe te encontrar.

Enquanto dormem

A madrugada traz momentos.
De total imersão,
Em mim mesma.
Um eu,
Que não deve nada a ninguém.
Ninguém espera por mim,
Não estou atrasada para nada,
Nem tampouco adiantada.
Estou no horário para a minha chegada.
Recepcionada ainda de bom grado.
Tudo está em silêncio,
Exceto pelo barulho mudo,
Das vidas vividas nas horas,
Que por muitos,
São dadas como perdidas.
E eu,
Me conheço melhor à cada madrugada.
Vomito o sangue coagulado do meu ser,
A limpar-me de dentro para fora,
Para assim,
Descansar em paz.
Torpecida pela latente dor d'alma,
Esvai-me as forças.
Quando o sol começa a colorir o céu,
E celeremente me levantar.
Viver para o mundo.
Uma vez mais.
Adormeço finalmente com o manuscrito em mãos,
Inacabado.
Errante.
Assim como eu.

Unidade esquecida

Entro no edifício que moro,
Andando por seus meandros,
Entrando e saindo por suas passagens de portaria à elevador,
Elevo-me espiritualmente.
Quase como sair do corpo e flutuar sob a terra.
A perceber o quão miúda sou,
Ando com minhas pernas pequenas,
Mais uma entre muitos,
Como muitos indo à um lugar
Que para mim significa uma coisa que só a mim significará.
Seu significado nasceu em mim e comigo morrerá.
Me sinto minúscula,
Perdendo o senso de importância em cada passo.
Porque corro?
Porque me preocupo?
Ninguém me vê, ninguém me verá.
Um exagero talvez,
Mas qual sentimento não é uma sobra da alma?
Uma tangente da mente,
Tange o improvável, o inexorável.
Porque evitá-lo?
Ao fim da sentença estarei como rio,
Que secou por negligência da natureza,
Talvez até uma maldade que poucos tem coragem de admitir.
Pois se tirar a inocência da natureza,
Das terras que caem de suas raízes,
Cairão também o que segura muita gente.
Gente que não é vista e nunca será.
Com o medo de ser apagado,
Cria-se a necessidade de ser lembrado.
Tristeza que permanece latente,
Como uma epiderme esfolada no asfalto,
Hora dói,

Hora engana que parou de doer.
Trazendo à tona a imagem de mais uma pessoa desiludida.
Uma entre tantos, uma entre todos.
A desgraça é admitir.
Forte é viver a mentir.
Felicidade está em se enganar e entreter para viver.
Assim a vida passa mais rápido e não há quem te tire a razão,
A não ser a razão em si.
Chego em casa, deixo-me aos poucos,
Deixando rastros para quem quiser me encontrar.
Desejo sair e voltar,
Para saber se ao fim daquelas peças à um grande show
Ou apenas uma marionete patética.
Catástrofe!
Me coloquei em um desespero que um dia vou me envergonhar.
Ter me permitido...
Como evitar?
Com minhas lágrimas vou me banhar,
Tentar lavar a angústia que me maculou.
Tentativa frustrada,
De mais um vulto.

O que aprendi

Eu não era mais uma adolescente,
Minha perspectiva de romance não era mais a mesma.
Meu corpo mudou.
Deixei as pernas finas e a pele lisa,
Naturalmente viçosa,
Para repor o líquido perdido com cremes.
A fase mais difícil foi quando me vi jovem adulta,
Com expectativas de uma menina de 16 anos,
E experiências de uma menina na sua melhor fase.
Aos 30 recuperei minha vida.
Pois, ela havia se apartado de mim,
Por uns poucos anos que pareceram.
Muitas décadas.
Aprendi a esperar.
Percebi a dificuldade de ver a mudança.
Que as coisas levam tempo.
Fez parte do primeiro aprendizado como adulta.
Até os 30 eu aprendi!
Fiquei feliz com isso.
Tem gente que mal aprende até a idade da sabedoria.
Próximo aos 30,
Eu já sabia distinguir melhor o que me vestia bem.
Aprendi que certas roupas que gostava,
Não valorizavam o que tinha de melhor no meu corpo.
E meu manequim sobe mais um pouco.
Não por causa da idade.
Disseram:
“Tem homens de 80 anos que são incrivelmente sarados e definidos.”
“Espero os 80 me atingir então.”
Respondi:
Não sou os outros,
Minha mãe me ensinou bem.
A essa altura,

Imperfeições não me incomodam mais.
Apenas escolho bem as roupas, sabe…
O mundo gira, gira, gira
As pessoas gritam silenciosamente
Corre, corre, corre…
Não há tempo!
A verdade é que…
Desacelerar é um privilégio que foi conquistado pelos idosos.
Não por escolha,
Apenas pela escravidão que seus corpos lhes impuseram.
A sabedoria que tinge todos os cabelos,
Fio por fio,
Não foram encomendadas.
Para os que receberam,
Foi deixado à porta.
Sem remetente, apenas destinatário.
Nem de bom grado foi retido.
Mas, para onde devolveria?
Foi também imposto pelo tempo que dá e tira.
Toma de assalto seu bote salva-vidas.
Lhe deixa à mercê.
Mas, tudo bem...
Agora já aprendeu a viver.

Troféu mais precioso

De todos os troféus que conquistei,
Minha liberdade foi tão árdua,
Quanto recompensadora.

Invejo as árvores

Árvores,
As retrato como vejo.
Lindas e dependentes.
Estabelecidas até seu fim.
Queria ser uma árvore,
Daquelas que o único esforço,
É encontrar a melhor posição,
Para se alimentar de luz.
O sol e água,
Seu alimento ou sua morte.
Viver para ficar,
Ser por ser.
Nada a dizer.
Participar.
E só.

Amarelinha

Amar-te ia,
Amar-te vinha.
E amar convinha.
Amar ainda,
Por amar,
Amarelinha.

O mundo

Grandes homens.
Que com mãos e corações de ferro,
Comandam.
Por trás das máscaras dos boatos,
O Mundo.
Suas barrigas estufadas,
Urram,
Por ainda mais poder.
Com a força do ouro,
E a frieza do Titânio.
Brincando como criança má,
Tão contestável quanto,
Sua própria existência.
Sempre.
As custas do muitos,
Que com suas vidas,
Lubrificam as engrenagens,
Do Mundo,
Perverso e doentio.
Há cada dia,
Se profissionaliza sem limites,
A mentira e a corrupção.
Segredo.
Ainda mais lascivo,
Que qualquer mente mortal pudera estimar.
Não vá fugir.
Não poderia nem se quisesse.
Nasceu Pato.
Pato será.
Pato morrerá.
Da vida pateará morto.
Me revolto.
Das amarras me solto.

Escrevo.
Rebelde sim.
Contra todas as expectativas passo batido.
Feliz.
Até perceber,
Que isso não é dádiva.
É castigo.
Apagar meus rastros,
Só para girar,
A roda ensanguentada,
Do Mundo.

tchau

De todos os carinhos que recebi,
Seus beijos foram os mais frios.
E de todos os abraços que recebi,
Os seus foram os mais vazios.
De todas as noites que acordei com alguém ao meu lado,
Com você foi mais insubstancial.
De todas as mentiras que me contou,
Aquele “Eu te amo”,
Foi a mais covarde delas.

Há vida para se viver

Quando a vida faz referência em pequenos momentos,
É possível sentir a alma que nos habita,
Que muitas vezes não recebe a atenção devida.
Sente o tempo ganho e o tempo perdido.
Sente orgulho e arrependimento.
Pudera todos os dias haver uma referência assim.
Para que não se perca a noção de quão tênue é a linha,
Entre a vida e a morte.

Nossa cidade

Mar de vontades,
Que banha um lugar peculiar,
Muito particular,
Esculpido à mão...
Com linhas imaginárias e cores secundárias.
Dois espíritos que são as luzes dessa cidade.
Eu dia e você noite?
Você dia e eu noite?
Entre nós, se encontra alguma divisão?
Você ilumina meu lado obscuro,
E eu o seu.
Se complementando ao ar ardente e denso,
Da nossa cidade.
Sua prosa absorvo levemente pelo meu tato.
Meu ritmo toma seus lábios.
Seu olhar a edulcorar meu café.
Meu embaraço, fruta doce na sua boca.
Quem poderia entender,
Sem viver a nossa arte?
Muito mais que poema, música e tinta,
Sem vaidade, egoísmo e orgulho.
Deixando sempre o ruim pra depois,
Para o nunca!
Nunca se deixar arruinar.
Nem por um momento ou dois.
Em momento algum!
Como joia rara a ser preservada até último instante.
A joia a brilhar sob nosso laço único.
Permitindo-me aquecer na sua confiança e força,
Fulminante,
E você se abrandar em minha racionalidade e sobriedade gélida.
Juntos somos sãos desvairados,
Loucos controlados,

Tormenta dissipada.
Somos algo indefinível, intransferível e indescritível!
Quando se afunda,
Meu fôlego te revigora as forças.
Me esqueço, e sua paciência me põe à par.
E meu submundo,
Que mantenho firmemente preso em minhas mãos.
Meus sentimentos, minhas emoções.
Você mansamente,
Beijando dedo por dedo que afrouxa,
Libertando Pássaros,
Que a princípio, nunca voaram.
Mas, por seu amor,
Eximiamente voam livremente.
O superado medo da ausência de repouso.
Onde poderíamos estar,
Amanhã pela manhã?
Nossos planos secretos...
Silenciados por nós mesmos.
Até quando vamos nos segurar?
Sob um vislumbre de sabedoria,
E a bela imperfeição da impulsividade,
Permitindo-nos a nós mesmos,
O degustar de uma vinícola de novos prazeres, inspirações e demasiadas reflexões!
Você faz-se soar,
Com grande e sublime alarde,
De forma que não posso simplesmente ignorar,
O seu lindo jeito de amar.
De me amar!
Me encantar, e me levar.
Cuidadoso e passional.
À nossa cidade.

Flores

Há flores escritas,
As flores inspiram.
Há flores mulheres,
E flores meninas.
No desabrochar feliz,
Um exalar perfumado e vivaz,
Forte e exuberante.
Verdadeiramente,
Sempre as flores animam.

Mora comigo

Queria tanto que morássemos juntos!
Eu me alojaria na sua casa,
Arranjaria um emprego normal,
Contando o dinheiro do pão,
Até você passar em um concurso público.
Nas reuniões da sua família, você diria que se não fosse por mim,
Você ainda estaria no mesmo emprego satisfatório,
Morando sozinho em uma casa de um quarto
E vivendo uma vida preto e branco.
Já eu,
Nas reuniões da minha família,
Diria que se não fosse por você,
Eu ainda teria meu cabelo natural,
Não colorido,
Não teria tatuagem e nem piercing nos mamilos.
Queria que morássemos juntos logo!
Pra ouvir você fazer dengo,
Todo final de dia,
Pedindo massagem.
E eu reclamando que você enrola pra ir ao médico.
Você reclamaria das calcinhas no banheiro.
E eu ficaria triste em toda despedida para ir trabalhar,
Mesmo sendo necessário.
Queria tanto morar com você.
Consigo até nos ver enlaçados na cama à hora de dormir,
Fazendo planos,
Enfatizando o foco que vai requerer,
Quase nos tirando da cama para fazer um "gráfico de ação"!
Ao acordar, estarei distante.
Mas não o suficiente para não te alcançar o toque.
Mataria a sangue frio a saudade que carreguei,
Nos dias que estivemos longe,
Dos momentos que estivemos trabalhando.

Tempinho esse que seria sagrado se morássemos juntos.
Espero que não demore a chegar o dia,
Porque eu queria,
Realmente queria que morássemos juntos logo.

Seja Feliz

A felicidade não é rara!
Ela depende de aceitação,
De um todo que a impede de brilhar,
Por falta de compreensão.
Compreensão,
Essa que não é alcançada pelo medo de não ser feliz no processo.

Logo você?

A decepção foi tão grande,
Que nem as lágrimas acreditaram,
Por isso não caíram.

Me beija

Me beija!
Por favor, me beija!
Não sou de mendigar nada!
Nem atenção, que fará amor.
Nunca mendiguei beijo até você aparecer.
E só com você,
eu me permito essa atitude extrema!
Vejo seu nariz, sua boca,
Na minha mente roda o pensamento,
Que deles sai um ar quente,
Que cairia muito bem no meu pescoço,
Correndo livremente pela minha nuca.
Eu não estou bem! Nada bem!
E seus lábios,
Sim! Os seus lindos lábios carregam minha melhora.
A solução momentânea de todos os meus problemas!
Talvez até, a longo prazo...
Mas a distância que se faz entre minha boca e a sua,
É das torturas conhecidas pelo homem,
A pior com certeza!
Tudo bem!
Não vamos exagerar!
Não é pra tanto!
O exagero é pura consequência,
Percebe a urgência?
Só me beija!
Me falta explicação.
Falo comigo mesma...
Procurando bons argumentos para te dar!
Mesmo sabendo que a urgência é da sua parte
Tão grande quanto a minha,
Dispensando qualquer convencimento.
Não seria eu se não virasse a noite ao avesso em busca,

De uma longa e convincente explicação!
Enfim,
Só me beija logo!

Já foi tarde

O ar dos meus pulmões
E as batidas do meu coração,
São essenciais para minha existência,
Imprescindíveis para meu viver.
Seria um ultraje imperdoável,
Desperdiçar com alguém que não sente minha ausência,
Não busca minha presença,
Não dispõe de espaço em sua vida.
Nem para lembrar meu nome,
Tampouco se dispor a dar reciprocidade ao meu apego e carinho,
Que não teme minha partida.
Mas não me venha com assédio de falso amor,
Palavras irreais,
Pois de amores ilusórios eu vivo pela imaginação,
Não pela tortura do desprezo.
Me causa grande repulsa,
A ideia de existir aos pés,
De um ser mau,
E indiferente a minha existência.
Te desejo o melhor!

Meu livro favorito

Ele é a melhor parte do meu livro favorito.
Que foi arrancada de mim por um ladrão fajuto,
Que após me roubar,
Jogou no lixo mais próximo.
Depois de o sentir,
Foi muito difícil voltar pra casa,
Porque ele se tornou minha morada.
Me tornei uma sem teto, indigente.
Não sei lidar com isso...
Sempre gostei dele,
Quando o vi,
Foi como matar a sede que nem sabia que tinha.
Uma personalidade viciante,
Uma intensidade enlouquecedora.
Quando voltei,
Foi como se parte de mim tivesse ficado pelo caminho.
Voltei sentindo um vazio,
Que ele cavou e nem sabe.
Saudade do lugar que encontrei nele.
Para ele foi indiferente,
O que atinge em cheio minha sensibilidade.
Ele sabe disso.
Mas não pode fazer nada,
Não o culpo.
Eu só não estou conseguindo lidar com isso.

Feriado

Hoje é aquele feriado,
Em dia útil,
Que soa como pecado,
E respira como domingo.

Barba

Estou triste.
O que veio me arrasar,
Foi ele raspar a barba.
Acredita?
Pois, eu vou explicar.
Nesse poema rústico e perdido.
Enquanto ele dormia,
Sua barba delimita sua boca,
Semiaberta.
Por onde sai um ronco,
Que devido à minha paixão,
É gracioso.
De manhã, quando o sol entrava pela janela,
Sua barba resplandecia.
Disfarçava o seu queixo protuberante,
E tirava a atenção dos seus olhos,
Redondos e claros.
Que por causa da tristeza que a rejeitada barba
Me causou,
Se tornaram apelativos demais.
Quase como um compensador.
Não há barba,
Contudo, há olhos claros.
Que triste.
Sua boca carnuda,
Em formato de ostra fechada,
Na qual a pérola não ficava dentro.
Mas fora da casca,
Ficou totalmente exposta.
Desnudou uma boca que o deixa agora,
Sisudo demais.
Aaa... A barba...
Quando ia me beijar,

Eu ansiava o abraçar dos pelos na minha pele.
O barulho era como de pássaros no ninho.
Quando ele lavava com sabão,
Invadia aquele frescor,
Que me dizia que tudo ia ficar bem.
Porque à noite,
A barba estaria no meu pescoço.
Mas ela se foi.
E agora eu estou triste.
Sem reconforto.
Sua barba não tinha conotação de sabedoria.
Mas sua ausência respira infantilidade.
A barba rejeitada foi-se há treze horas,
E há treze horas,
Estou com essa tristeza recorrente.
Como uma corrente no meu pé,
Me dizendo que ela vai voltar.
Mas vai demorar.
Eu já sinto falta do seu crespar,
Seu barulhinho aconchegante.
Barulhinho de casa.
De cama quente.
De café e cigarro.
De leite e biscoitos.
E eu nem posso pedir para ficar.
Pois no meu queixo não está.
Agora, talvez daqui para frente,
Ficou apenas na minha mente...
Com pesar, a barba a recordar.

As trancas do meu coração

Meu peito foi aberto.
E nem foi a primeira tranca,
Apenas a primeira barreira.
Essa, muitos já ultrapassaram.
Eu não ligo!
Vivo mesmo de peito aberto...
Porém,
Fácil como poderia ser,
Não viria acompanhado de um coração desprotegido!
Jamais!
Onde já se viu!?
Há corações protegidos,
Por uma,
Duas,
E os mais frios até mais trancas...
Há os que como o meu,
Nunca tiveram motivos suficientes para destrancá-las.
Evento notável,
Foi abrir ao maior amor uma tranca.
Que foi suficiente para fazer uma zona!
Tamanha foi a confusão,
Que eu não saberia descrever,
Nem se minha vida dependesse disso.
As vezes depende,
Nestas vezes,
Morro de parada cardíaca...
Como se não me bastasse,
Não ver meu coração há tanto tempo,
Que nem me lembro mais,
Sua aparência,
Cor,
Ou se quer musicalidade.
Logo ele volta a bater….

Pelo menos eu acho!
Assim espero...
Esse evento aumentou o nível de segurança.
Portas fechadas,
Por tempo indeterminado!
Adicionando novas trancas,
Só para não correr mais o risco!
Vieram trocas, muitas trocas…
Palavras,
Olhares,
Cartas,
Toques,
Gestos fluidos...
Foi chamado de amor…
Prometeu portas abertas,
Declarou conquista à terra sem habitação!
Lindo!
Ah se fosse verdade!
O que obviamente não foi!
Não passaram de joguinhos.
Muito divertido até…
Só de lembrar,
A música agrada meus ouvidos.
Por vezes senti o bombear dele,
Só pra lembrar que sim,
Tem algo vivo aqui.
Uma foi destrancada no verão,
Sabe como é ne?!
O calor influencia…
Ninguém pensa direito sentindo calor…
Fora que essa tranca é quase que uma porta de contenção.
Armada.
Mas nem tanto.
Não me entenda errado.
Abrir esta primeira porta já foi doloroso o bastante.
Me deixou confusa!
Fechei logo.

Na verdade, não.
Só pensei que havia fechado.
Até que a segunda porta fosse,
Não somente aberta,
Mas sim,
Jogada ao chão com vigor!
Que isso!?
Absurdo!
Invasão de privacidade!
Ao ocorrido a esta porta,
Eu já abandonei.
As tentativas de fechar de vez a primeira porta.
Relutante,
Eu me sentei,
Cruzei as pernas e os braços,
E assisti,
De camarote,
O monstro,
Que conquistou a primeira porta,
A segunda,
E as outras em diante…
Deixando visível que iria derrubar qualquer que fosse,
Na força bruta mesmo!
Estou impressionada…
Admito.
E preocupada.
Eu quero mesmo que ele quebre todas as barreiras.
Quero ver sua essência.
Que se prove sua força!
Mas ao mesmo tempo não quero.
Já me dói a brisa fria que adentra as frestas…
Após a quebra agressiva das portas anteriores,
Sendo tão forte,
Que eu tenho medo de me opor,
De fazer greve em frente ao prédio
Que está prestes a ser derrubado.
E me ver pela primeira vez,

Verdadeiramente,
Exposta.

Estranho

Falaram sobre traição.
Nunca pra mim...
Este universo nunca me pertenceu.
Acordei uma manhã.
O sol brilhava,
A felicidade pulsava nas minhas veias.
Decidida a ser melhor para meu amor.
Me beijou como a música do Seu Jorge,
Com gosto de pasta de dente e foi.
Mal sabia que aquele frescor,
Se transformaria em um bafo gélido no meu peito.
Ouvi sua voz falar com outras mulheres,
Como fala comigo.
Ninguém me contou. Eu ouvi!
Quem diria!
Quem diria que sua voz,
A mesma voz,
Pertenceu a tantas outras mulheres.
Pouco depois.
Quem diria…
Eu não!
Eu não diria nem nos meus pesadelos.
Me arrependi de ter te conhecido.
Me arrependi de te ter permitido existir em mim.
Agora existe um homem.
Que durmo e beijo que não é você.
Tem seu rosto e sua voz, mas não é você.
Não pode ser você...
Estou de luto do melhor homem que já conheci.
Ele me deixou de supetão.
Tão rápido que não deu tempo de me despedir.
Acordei com um balde de água fria.
Me arrependi de ter dormido.

Me arrependi de ter acordado.
Convivendo com um estranho.
Por que acordei com o amor da minha vida,
E dormi com o maior tirano que coloquei os olhos.
Divido os dias com a mentira.
Sucumbindo em silêncio.
E só.

O poema que não queria ter escrito

Eu quero que alguém cure a minha dor.
Que é minha e não posso dar.
Está no meu espírito e não pode ser dividida,
Só multiplicada.
Eu quero ferir meu corpo.
Eu quero ferir o outro.
Eu quero que alguém me ajude.
Qualquer pessoa pergunta,
Retoricamente:
Tudo bem?
Resposta automática:
Não. Cura a minha dor.
Resposta que minha boca fala:
Está tudo bem. E com você?
Minha dor.
Tentei me livrar.
Tentei de tudo para não sentir.
Mas ela não é minha para que eu mande.
E desmande.
Eu sou dela.
Ela não me deixa.
Eu sou mais dor que eu mesma.
Eu sou dor com farofa.
Sou dor e só.
Qualquer um que fala comigo,
Eu ouço e penso,
Sara minha dor.
Falo:
Oi.
Essa dor que me escolheu,
E eu que não gostava antes,
Detesto agora.
Quero matá-la.

Mas é impossível.
Comigo no caminho.
Só por agora estamos aqui.
Não garanto nada mais tarde.

Lição de vida

Amor,
Você quer ficar aqui na cozinha conversando enquanto cozinho?
Não.
É… a lua de mel acabou mesmo…
Mas vovó,
Vocês são casados há mais de 30 anos!
A lua de mel já acabou faz tempo, não?!
Minha querida,
Quando a lua de mel acaba,
O casamento acabou.

círculo vicioso

Eu vendo isso!
Eu vendo aquilo!
Eu vendo aquilo outro!
Você precisa!
Você merece!
Vai te fazer feliz!
E quanto é?
Quanto você tem?
Tenho tanto!
Pode ser!
Passa pra cá!
Tá! Pego quando?
Leva agora!
Ei!
Você!
Leva isso para acompanhar!
Você merece!
Vai te fazer feliz!
Quanto?
Paga quanto?
Tanto tá bom?
Tanto é pouco! Deixa pra lá!
Eu quero!
Que tal tanto?
Fechado! Passa pra cá!
Já vai embora?
Porque?
Porque, para acompanhar isso, tem isso!
Deixa ainda melhor! Leva!
Você precisa!
Você merece!
Vai te fazer feliz!
Sério?

Quanto?
Tanto!
Nossa! Tanto?!
Tanto é caro!
Caro não!
Tem valor agregado.
Paga quanto? Você quer muito!
Você precisa!
Você merece!
Vai te fazer feliz!
Leva!
Tá até barato!
Vai colocar preço na sua felicidade?
Paga quanto?
Bom, me sobrou tanto...
Serve! Passa pra cá!
Ei você!
Eu?
É! Olha isso aqui!
Tem isso?
Acabei de comprar um parecido
Deixa-me ver!
Ah, mas é a versão anterior!
Esse é melhor! O mais atual!
Sério?
Quanto?
Tanto!
Aceita algo como parte de pagamento?
Não... deixa pra lá!
Não!
Eu quero!
É tanto!
Eu tenho só tanto...
Tanto é pouco! Deixa pra lá!
Mas eu quero!
Sai pra lá!
Você nada pode me dar!

Você é um vagabundo!
Vá trabalhar!
Não é melhor?
Eu não preciso?
Eu não mereço?
Preciso do melhor!
Sem dinheiro não pode levar!
Vá embora!
Aqui não é seu lugar - Coro.
Foi para o fim da fila,
Revender para comprar.

a janela de minh'alma

Eu tenho o céu nos meus olhos.
Mares e oceanos.
Eu tenho todo amor do mundo.
Em meus olhos,
Tenho o azul do infinito.
Você e eu.
Para sempre.
Em meus olhos.

Dedicatória

Dedico à Deus primeiramente, porque minha vida é dele e tudo que produzo é graças a Ele.
Dedico a meu amor que me inspirou a alguns desses poemas e que está sempre me amando da melhor forma que pode.;
Dedico aos meus filhos que amo tanto que não me ajudam a escrever mas que são o que me inspiram todos os dias a ser uma pessoa melhor;
Dedico a meus pais que amo muito e que herdei meus melhores dons;
E por último mas não menos importante, dedico a todos que leram este livro, os meus anjos.

Amo a todos vocês de todo meu coração